



Uma mulher, não cristã, que não acreditava no dogma católico da Presença Real de Jesus na Eucaristia roubou, com a ajuda de uma amiga cristã, uma Hóstia consagrada durante a celebração da Santa Missa. A mulher, querendo provocar Deus, colocou a partícula consagrada dentro de uma panela de óleo e levou-a ao fogo. De repente a Hóstia espirrou uma grande quantidade de Sangue que se espalhou pelo chão, saindo pela porta da casa.



Antiga pintura do Prodígio



Panela que a mulher usou para fritar a Hóstia



Interior da casa da mulher sacrilega, transformada em capela no ano de 1706



Interior da Catedral de Trani



Catedral Maria Santíssima Assunta em Trani



Teca do século XVII que contém a Hóstia Milagrosa



Capela dedicada ao Milagre onde se conserva a Preciosa Relíquia, Igreja de Santo André



Igreja de Santo André, onde a mulher sacrilega roubou a Hóstia



Casa onde ocorreu o Milagre; hoje transformada em capela



Detalhe da pintura de Paolo Ucello que recorda o Prodígio. Museu de Urbino

Na cidade de Trani, até hoje se guarda na Catedral de Maria Santíssima Assunta, a preciosa Relíquia deste Milagre Eucarístico do ano 1000. Muitos documentos relatam esse Prodígio, entre eles alguns monogramas Eucarísticos reproduzidos nas antigas ruas da cidade. O Frei Bartolomeu Campi, descreve na sua obra *"L'Inamorato di Gesù Cristo"* (1625), um resumo detalhado dos fatos: "A mulher, fingindo ser cristã, foi comungar com as outras...E tendo a partícula na boca, tirou-a e colocou-a num lencinho. Quando chegou a sua casa, querendo saber se era pão ou não, colocou a Partícula Bendita dentro de uma panela para fritá-la. Ao entrar em contato com o óleo quente, a Hóstia se transformou em carne ensangüentada e espirrava tanto sangue que ele se espalhou por toda aquela maldita e

abominável casa. A mulher, assustada, começou a berrar...e os vizinhos correram para ver qual era o motivo de tanta gritaria..."

*O Arcebispo foi* imediatamente informado dos fatos ocorridos e ordenou que os restos da Hóstia fossem levados com reverência à Igreja. O abade cisterciense Ferdinando Ughelli (1670) escreveu na sua conhecidíssima obra enciclopédica *"Itália Sacra"* (Vol VII): "Em Trani é venerada uma Hóstia, que foi frita por desprezo da nossa fé...na qual, levantado o véu do pão ázimo, aparece a verdadeira Carne e o verdadeiro Sangue de Cristo, que se esparramou pelo chão". O Milagre foi confirmado indiretamente com uma afirmação de São Pio de Pietralcina que uma vez exclamou: "Trani é afortunada,

pois o Sangue de Cristo banhou as suas terras duas vezes". As palavras do santo se referiam ao Milagre que estamos narrando e ao milagre do Crucifixo de Colonna, que tinha o nariz desfigurado e do qual saiu um abundante fluxo de Sangue. No ano de 1706 a casa da mulher foi transformada numa capela graças a generosa oferta do nobre Ottaviano Campitelli. A Relíquia da Hóstia foi colocada no ano de 1616 dentro de um antigo relicário de prata doado por Fabrizio de Cunio. Esta Santa Relíquia foi analisada em várias ocasiões; a última análise foi em 1924, por ocasião do Congresso Eucarístico interdiocesano a cargo de Monsenhor Giuseppe Maria Leo.